

CULTURA



LUZIA ROCHA

Regenerar

A humildade é uma virtude cada vez mais difícil de encontrar na sociedade contemporânea. É ela que nos permite preocuparmo-nos com os erros que cometemos em relação aos outros através das nossas acções e corrigirmo-nos.

Não se caia no erro de a confundir com fraqueza ou subserviência, pois a humildade é uma característica dos fortes e a mais bela das roupagens que podemos usar. Quando temos em nós bem presente a nossa dose de humanidade e de humildade podemos relacionarmo-nos com os outros de forma realista e com os pés bem assentes na terra. Termos consciência das nossas limitações, dos nossos erros, das nossas fraquezas e, desta forma, sermos capazes de nos avaliar, de admitir que erramos, de sermos mais moderados e conscientes, é um passo decisivo em todo o processo de vida. Hoje em dia, muitos têm egos cheios. Esperam que tudo e todos estejam ao seu serviço para lhes agradar e suprir as suas necessidades, sem terem capa-

cidade de reconhecer tanto bem que lhes é feito. São pessoas que pouco dão e tudo esperam, que têm falta de consciência da sua ignorância e limitação. Na Bíblia, no livro dos Provérbios, é possível encontrar escrito que "Depois da soberba vem a desonra, mas a sabedoria está com os humildes" (Pr 11:2). Na literatura erudita e popular é possível encontrar muitas coisas escritas que focam o tema da humildade. Por exemplo, escritor português Fernando Namora (1919-1989) escreveu, em *Mar de Sargãos*: "Homem, até o barro tem poesia! Olha o mundo com humildade!". A nossa humildade é testada todos os dias, a partir das nossas atitudes e acções. Nunca tenham dúvidas sobre a grandeza da humildade. Votos de boa semana!



ANA MADUREIRA

A nossa liberdade - parte II

Isto dava um filme. Mesmo.

Se há umas semanas atrás o vício de algumas pessoas era enxovalhar outras e desejar a morte (sim, a morte) a forçados, agora passou a ser acusar aqueles que atestam o depósito de menos inteligentes.

Dizem que a greve é um complô arquitetado por interesses público-privados.

Dizem que é tudo uma cabala, que o combustível não vai faltar.

Memes jocosos, piadinhas engraçadas.

Podemos até rir e brincar com a situação (à bom português).

Mas aproveitar para enxovalhar os outros, não.

Voltamos sempre aos ativistas de sofá.

Aqueles que são moralmente superiores atrás de um teclado, que passam horas a corrigir os outros nas redes sociais, a salvar o planeta.

Tudo isto à distância, a partir de um sofá.

E na rua?

Bom, em alguns destes casos, na rua, não há tempo a perder. É preciso atestar o depósito porque vão trabalhar para interesses capitalistas, ou pedir uma cunha a alguém, ou comer um belo bife porque não há opções vegan no restaurante (haver até há, mas não são bem o que se quer).

Chega de fazer pouco dos outros.

Ser moralmente correto é isto?

Cada um sabe de si, cada um tem a sua própria consciência.

Ser amigo e defensor dos animais é desejar a morte a outras pessoas só porque pensam de outra forma?

Querer mudar o mundo é bom.

Mas dá trabalho.

E tudo o que dá trabalho, leva algum tempo.

Por isso, que tal investir esse tempo em acções mais profundas, em vez de atacar os outros?

Os outros, aquela espécie designada de humana, à qual pertencem tantos destes que lhes desejam a morte.

Liberdade.

Férias diferentes

Este verão senti que vivia umas férias diferentes. Num dia fazia sol, no seguinte chovia. Esta instabilidade climática lembra-me que andamos a ignorar as nossas responsabilidades. Eu falo também por mim. Já não chega preocuparmo-nos apenas com o nosso umbigo. O individualismo que graça na nossa sociedade tem que acabar e dar lugar a uma sociedade solidária, unida no cumprimento de objetivos comuns se não queremos ver morrer o planeta que vamos legar aos nossos filhos. O maior inimigo do planeta tem sido o

homem. Os interesses económicos sobrepõem-se a tudo. Por vezes penso que tudo não passa de um alarmismo estúpido. Que as informações que recebemos todos os dias sobre o degelo no ártico e outros flagelos são exageros ou contra informação. É talvez uma esperança inocente e fugidia num futuro que já não existe. A consciencialização para a questão das alterações climáticas pede uma maturação das ideias, uma adaptação tardia a uma realidade em que temos que agir rapidamente. O meu maior temor

é que não saibamos como agir. Alguns dos líderes mundiais ignoram escandalosamente esta nova realidade. Porquê? Porque são idiotas eleitos por pessoas desesperadas e que já não sabem em que acreditar. Daí os radicalismos e os fundamentalismos e os supremacismos e outros muitos ismos. Que a sociedade acorde ainda a tempo. E que estes tempos sombrios que vivemos deem lugar a tempos mais iluminados. Se não for por nós, que seja por quem cá fica e que tem que arcar com uma herança pesada demais.

Município de Torres Novas participa na 3ª edição do Festival Literário Tabula Rasa

Município de Torres Novas vai participar no Festival Literário Tabula Rasa que vai decorrer em Fátima de 28 a 30 de novembro.

A 3ª edição do Festival Literário Tabula Rasa, organizado da Junta de Freguesia de Fátima, vai decorrer entre 28 e 30 de novembro na cidade de Fátima.

O evento deste ano vai contar

com a intervenção do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa (se não for possível estar presente a intervenção será efetuada por video-conferência).

Também o programa "Governo Sombra" será gravado em Fátima, no Centro Pastoral Paulo VI no dia 29 de novembro às 21h30m

Os municípios da região tam-

bém vão estar envolvidos neste Festival Literário. Entre eles, Alcanena, Batalha, Leiria, Porto de Mós, Torres Novas e Ourém.

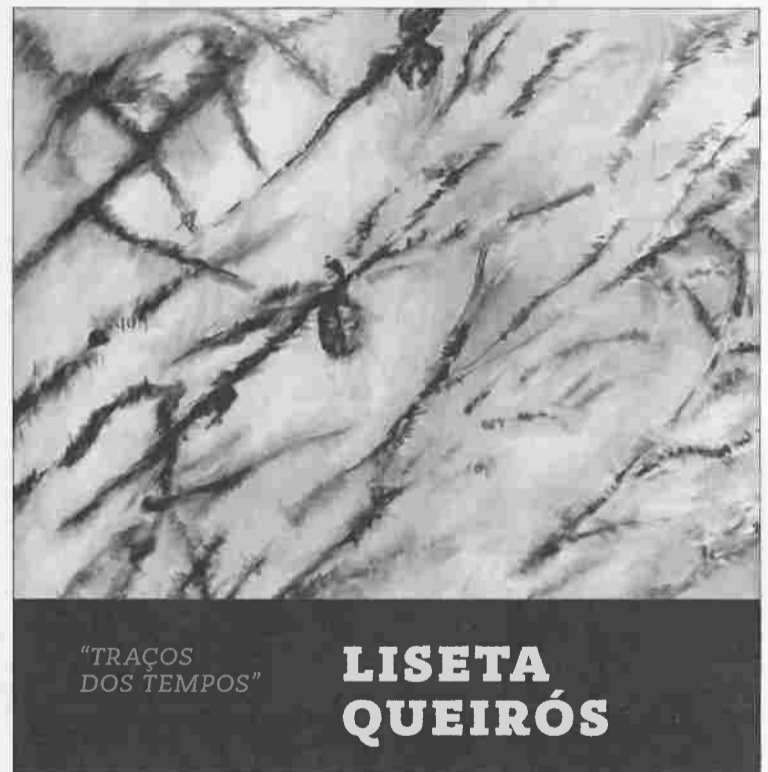
A Câmara de Torres Novas vai estar presente com uma banca, dando a conhecer muitas das obras editadas pelo município torrejano. Vão ainda estar presentes outras obras de autores torrejanos.

"Traços dos Tempos" uma exposição de pintura de Liseta Queirós

A Galeria Municipal do Entroncamento recebe até ao dia 29 de agosto, a exposição de pintura "Traços dos Tempos" de Liseta Queirós.

A artista sempre sonhou pintar, no entanto apenas em 2012 após abandonar a docência se dedicou à pintura a óleo. Foi no CEAC - Centro de Estudos de Arte Contemporânea de Vila Nova da Barquinha que encontrou "algum sossego e orientação" para os seus trabalhos, que têm realizado quase na totalidade naquele espaço.

"Traços do Tempo" é a sua primeira exposição individual, uma exposição que Liseta Queirós define como "os tra-



"TRAÇOS DOS TEMPOS"

LISETA QUEIRÓS

balhos que apresento são um olhar sobre mim, os outros e o meio físico e psicológico que vivemos", acrescenta que "são uma reflexão que tenho feito em torno das contradições e movimentos humanos, gestos e construções, esperança e desalento... que aca-

bam por se refletir nos rostos humanos e no espaço em que vivemos."

A exposição teve a sua inauguração no dia 17 de agosto e estará patente de terça-feira a domingo, entre as 15h00 e as 19h00.